

AS REDES SOCIAIS E A TERAPIA ORGANIZACIONAL

A evolução social humana propicia a compreensão da cristalização (neurose), sua origem e reprodução nas empresas, criando obstáculos relacionais (atitudes e feudos defensivos) produzindo inadequações comportamentais e a guerra surda que ocorre por baixo da aparência.

Salva as aparências, mas fomenta um clima aversivo e insalubre, um verdadeiro inferno organizacional, resultando em prejuízos. Os profissionais que trabalham e sofrem juntos envolvidos em tais condições é que podem colaborar para resolvê-la e nesse ponto Método Chiorlin Velloso de Terapia Organizacional pode realmente ser útil.

Mas o que é Terapia Organizacional? Fundamentado em bases morfogênicas, holográficas, ecológicas, sistêmicas e holísticas, a Terapia Organizacional — MCV TEOR — é um método versátil, flexível, situacional, dinâmico e abrangente de coordenação de processos grupais que visa remover obstáculos relacionais existentes entre os participantes, para ajudá-los a enfrentar, lidar e resolver temas, problemas e desafios organizacionais. Este é um método terapêutico dirigido especificamente às organizações.

A utilidade da Terapia Organizacional está no seguinte: uma vez removidos os obstáculos relacionais, os participantes não tem do que se defender nem a quem atacar, logo, disponibilizam seus potenciais para o que é verdadeiramente importante dentro da organização, como: a redução de custos, o aumento da produtividade, a melhoria da qualidade produtos, de serviços e do ambiente, agregando valores à organização. Quanto ao indivíduo, amplia qualidade de vida dele, sua família e da sociedade..

O Método Chiorlin Velloso de Terapia Organizacional (MCV TEOR) está no mercado há 25 anos e vem preparando Terapeutas Organizacionais. Uma das contribuições do MCV TEOR, junto às redes sociais, é que ao trabalhar no microcosmo (indivíduo), atinge o macrocosmo (famílias, organizações, comunidades e sociedades).

Raros são os profissionais que estarão dispostos a uma significativa abertura, a uma efetiva participação. Participação exige abertura e abertura implica em risco e qual o profissional que estará disposto a correr esse risco dentro climas tão competitivos, insalubres e aversivos como aqueles usualmente encontrados dentro das organizações?